DOS AUTOS AO ACESSO: O PAPEL DO CEDOC/UNESC NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA TRABALHISTA

DE LOS AUTOS AL ACCESO: EL PAPEL DEL CEDOC/UNESC EN LA PRESERVACIÓN DE LA MEMORIA LABORAL

Liziane Acordi Rocha [1]

Paulo Sérgio Osório [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados preliminares da organização técnica e preservação de duas coleções arquivísticas sob a guarda do Centro de Memória e Documentação -Cedoc/Unesc: “Acidentes de Trabalho” e “Justiça do Trabalho”. O tema central da pesquisa é a preservação da memória dos direitos trabalhistas por meio de arquivos históricos. O objetivo é compreender como a atuação arquivística pode contribuir para a efetivação do direito à memória e ao acesso à informação sobre o mundo do trabalho no sul de Santa Catarina, especialmente entre as décadas de 1940 e 1980. A metodologia é qualitativa, de base documental, fundamentada na História Social, na arquivologia crítica e nos direitos humanos. O estudo acompanhou o processo de triagem, identificação, higienização, classificação e descrição segundo as normas do CONARQ e o padrão ISAD(G). Os resultados indicam que a organização das coleções permitiu recuperar informações até então inacessíveis, fundamentais para a compreensão das práticas institucionais e das estratégias de resistência da classe trabalhadora. Os documentos revelam tanto a informalidade na resolução de conflitos quanto os limites da Justiça do Trabalho. Conclui-se que o Cedoc/Unesc exerce um papel de mediação social ao disponibilizar fontes que subsidiam pesquisas, promovem a educação em direitos humanos e atuam na construção de uma memória coletiva voltada à cidadania e à justiça social.

Palavras-chave: justiça do trabalho; memórias; Cedoc/Unesc; direitos trabalhistas.

RESUMEN

[1] Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico pelo Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Historiadora no Centro de Memória e Documentação – Cedoc/Unesc. E-mail: lizi@unesc.net

[2] Doutor em História, Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). E-mail: pso@unesc.net.

Este trabajo presenta los resultados preliminares de la organización técnica y preservación de dos colecciones archivísticas bajo la custodia del Centro de Memoria y Documentación – Cedoc/Unesc: “Accidentes de Trabajo” y “Justicia del Trabajo”. El tema central de la investigación es la preservación de la memoria de los derechos laborales a través de archivos históricos. El objetivo es comprender cómo la actuación archivística puede contribuir a la efectuación del derecho a la memoria y al acceso a la información sobre el mundo del trabajo en el sur de Santa Catarina, especialmente entre las décadas de 1940 y 1980. La metodología es cualitativa, con base documental, fundamentada en la Historia Social, la archivología crítica y los derechos humanos. El estudio acompañó el proceso de selección, identificación, higienización, clasificación y descripción de los documentos conforme a las normas del CONARQ y al estándar ISAD(G). Los resultados indican que la organización de las colecciones permitió recuperar informaciones hasta entonces inaccesibles, fundamentales para la comprensión de las prácticas institucionales y de las estrategias de resistencia de la clase trabajadora. Los documentos revelan tanto la informalidad en la resolución de conflictos como los límites de la Justicia del Trabajo. Se concluye que el Cedoc/Unesc desempeña un papel de mediación social al poner a disposición fuentes que respaldan investigaciones, promueven la educación en derechos humanos y contribuyen a la construcción de una memoria colectiva orientada a la ciudadanía y a la justicia social.

Palabras clave: Memoria social; Justicia del trabajo; Cedoc/Unesc; Derechos laborales.

Este trabalho apresenta os resultados preliminares do processo de organização e preservação de duas coleções sob a guarda do Centro de Memória e Documentação (Cedoc/Unesc), ambas de elevado valor histórico, jurídico e social: a Coleção “Acidentes de Trabalho” e a Coleção “Justiça do Trabalho”. As coleções, embora distintas em sua natureza, são complementares e reveladoras da realidade do mundo do trabalho no sul de Santa Catarina ao longo do século XX. A primeira reúne processos relacionados a acidentes de trabalho ocorridos entre as décadas de 1940 e 1980, majoritariamente vinculados à atividade carbonífera da região. São documentos provenientes de instâncias civis, policiais e particulares, que evidenciam formas precárias e informais de resolução de conflitos envolvendo a integridade física de trabalhadores e trabalhadoras. A segunda é composta por reclamatórias trabalhistas oriundas das Varas do Trabalho de Criciúma no mesmo período, destacando a formalização das disputas laborais e os limites institucionais ao pleno acesso à justiça. O objetivo central da pesquisa é compreender o papel do Cedoc/Unesc no processo de preservação e reconstrução da memória dos direitos trabalhistas, por meio da atuação arquivística. Parte-se da seguinte questão norteadora: como o tratamento técnico documental pode contribuir para a efetivação do direito à memória e ao acesso à informação sobre os direitos trabalhistas? A

pesquisa está ancorada no pressuposto de que o acesso à justiça é um direito humano fundamental, e que centros de documentação públicos e universitários, ao conservar e disponibilizar fontes documentais, funcionam como mediadores desse direito, fomentando a pesquisa, a reparação simbólica e a democratização da informação. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e documental, fundamentada na História Social, na arquivologia crítica e nos referenciais dos direitos humanos. Foram realizadas análises diretas dos acervos e acompanhamento sistemático das etapas de organização, com registro técnico e produção de relatórios internos. O processo técnico incluiu triagem, identificação, classificação, higienização, acondicionamento e elaboração de instrumentos de pesquisa. As atividades foram orientadas por princípios arquivísticos como a proveniência e o respeito à ordem original, além da adoção de normas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e do padrão ISAD(G) para descrição. A equipe foi composta por bolsistas de graduação e pesquisadores vinculados a projetos de extensão e iniciação científica, possibilitando a formação técnica e o envolvimento da comunidade acadêmica. Como resultados preliminares, constata-se que a organização das coleções permitiu a recuperação de informações até então inacessíveis. Os processos de acidentes de trabalho, antes dispersos e desorganizados, passaram a compor um fundo coeso, com potencial para subsidiar pesquisas em áreas como História, Direito e Saúde. Já os documentos da Justiça do Trabalho oferecem subsídios para a análise da atuação institucional e a identificação de padrões históricos de negação de direitos, recorrência de determinados conflitos e estratégias de resistência da classe trabalhadora. As fontes revelam, inclusive após a criação da Justiça do Trabalho, a persistência de obstáculos ao acesso efetivo à justiça, sobretudo entre os sujeitos socialmente vulnerabilizados. O Cedoc/Unesc, ao reunir, conservar e disponibilizar tais documentos, cumpre papel fundamental na preservação da memória social e na promoção da cidadania. Conforme Le Goff (1996), o documento é resultado de uma construção histórica condicionada pelo tempo e pelas relações sociais que o originaram, mas também pelas interpretações e silenciamentos posteriores. Para Tessitore (2003), os centros de documentação não apenas conservam registros, mas também atuam como espaços de produção e difusão de conhecimento especializado, com função cultural,

científica e social. Nesse sentido, o Cedoc se apresenta como uma instância de justiça restaurativa, ao reconhecer sujeitos históricos silenciados e fomentar o debate público sobre os direitos fundamentais. A prática arquivística desenvolvida neste projeto evidencia que a memória não é neutra e que os documentos devem ser tratados como monumentos históricos, cuja preservação e transmissão envolvem dimensões técnicas e simbólicas. Ao garantir acesso público a documentos que expõem práticas de exploração e negligência, o Cedoc/Unesc atua como agente de democratização da informação, contribuindo para a formação crítica de estudantes e da sociedade em geral. Conforme Ricoeur (2007), todos os rastros do passado possuem vocação arquivística e devem ser compreendidos como parte da construção da narrativa histórica e coletiva. Conclui-se que a experiência do Cedoc/Unesc na organização das coleções “Acidentes de Trabalho” e “Justiça do Trabalho” demonstra como centros de documentação universitários podem funcionar como espaços estratégicos de educação em direitos humanos, extensão universitária e produção de conhecimento. Em contextos de apagamento de direitos e desmonte institucional, tais iniciativas tornam-se essenciais para a consolidação de políticas públicas de memória, verdade e justiça social. O Cedoc, ao tornar inteligíveis documentos que testemunham violações de direitos, reafirma o papel dos arquivos como instituições democráticas e agentes ativos na construção de um futuro baseado na dignidade, na memória e na justiça social.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

NOBRADE. *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, 2006.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2003.